

# Novos rumos

NO DIA 16, O PAPA SE REÚNE COM REPRESENTANTES ESTRANGEIROS NO VATICANO QUANDO DEVE REITERAR A DEFESA DA PAZ, O COMBATE ÀS GUERRAS E O RESPEITO AOS IMIGRANTES. PARA O EMBAIXADOR BRASILEIRO EVERTON VIEIRA VARGAS, A AMÉRICA LATINA SERÁ FOCO, E O BRASIL, DESTAQUE

» RENATA GIRALDI

O papa Leão XIV sinalizou que insistirá na paz e no combate às guerras, à discriminação e à violência, além do respeito aos imigrantes. A expectativa é de que no próximo dia 16 ele oriente como vai ser a linha da política externa durante seu pontificado. Nesta primeira audiência do pontífice com os representantes estrangeiros no Vaticano, o embaixador brasileiro na Santa Sé e, cumulativamente, junto à Ordem Soberana e Militar de Malta, Everton Vieira Vargas, pretende falar do Brasil e, se tiver oportunidade, convidá-lo para visitar o país. Afinal, há mais de 182 milhões de brasileiros católicos — no universo de 1.406 bilhões no mundo.

“As nossas expectativas são as melhores possíveis. Certamente, o diálogo com o papa Leão XIV será tão intenso quanto com o papa Francisco”, afirmou ao **Correio** Vieira Vargas. “Após a longa experiência dele no Peru, conhece profundamente a América do Sul, sobretudo a região amazônica. É natural que ele venha a olhar de forma especial para a nossa região.”

Para a reunião de sexta-feira, o embaixador disse que será o momento de observar quais as prioridades do papa no campo da política externa. Na Santa Sé, há representantes de 180 missões diplomáticas, dos quais 25 são mulheres e todos acompanham atentamente esses gestos do novo pontífice. Inicialmente, observando Robert Francis Prevost como cardeal foram estabelecidas questões apontadas como caras para ele.

Nessa lista estão o esforço pela paz, pelo respeito aos imigrantes

e o combate aos confrontos armados, sobretudo em Gaza e na Ucrânia. Para o embaixador brasileiro, certamente os temas relativos às mudanças climáticas e à sustentabilidade estarão na ordem do dia do pontífice. “Definitivamente ele é o primeiro papa amazônico. O assunto é muito importante para ele”, ressaltou. No ano passado, ainda como cardeal, ele alertou que o ser humano deve redobrar a atenção para não se tornar o tirano do meio ambiente.

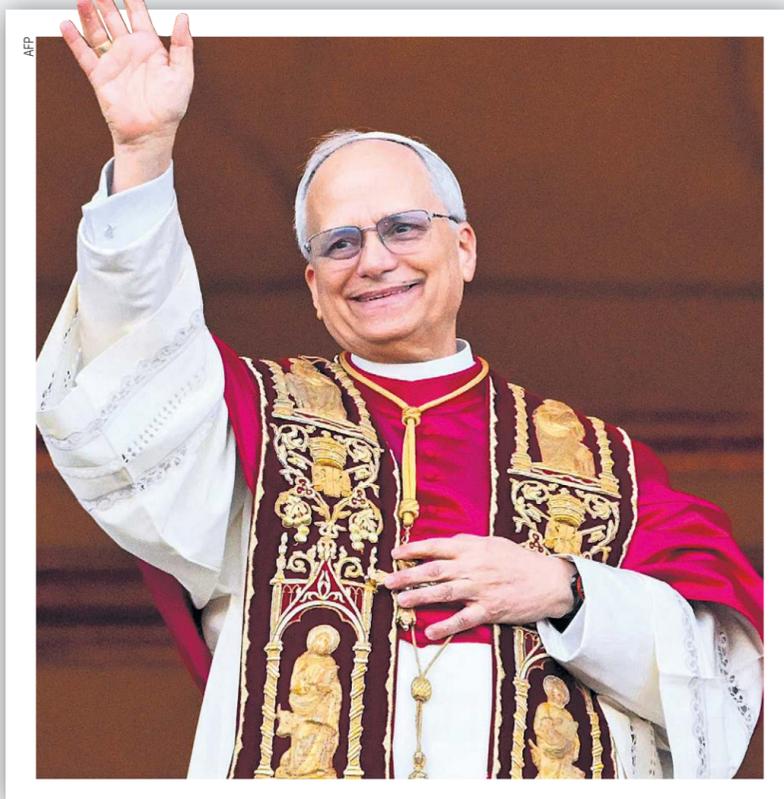
## Poder e religião

Impossível dissociar religião, poder e política em torno do papa, que é chefe de Estado do Vaticano. Ele concentra o duplo papel funções administrativas e diplomáticas, e líder supremo de fiéis do catolicismo, que são guiados pela figura religiosa. Criado em 1929, o Vaticano se tornou independente e o primeiro pontífice a comandar no novo formato foi o papa Pio VII — que comandou a Igreja por 23 anos. Ele não se furtou a travar embates com Napoleão Bonaparte.

Nos anos de 1980, o papa João Paulo II, cujo nome polonês era Karol Jozef Wojtyła — o primeiro pontífice não italiano em 456 anos, atuou intensamente nas articulações para o fim da Guerra Fria. Ele se reuniu com o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbachov. Ao longo do seu pontificado, combateu o comunismo na Polônia. Paralelamente, no mesmo período, foi a Cuba onde ficou por cinco dias. Ao celebrar uma missa na Praça da Revolução, em Havana, teve na plateia Fidel Castro, que se sentou na primeira fileira.

Recentemente, o papa Francisco raramente mencionava

# Leão XIV CONVOCA 1ª REUNIÃO POLÍTICA



A cerimônia de entronização do novo pontífice será no próximo domingo, antes, agenda lotada

diretamente políticos ou líderes, mas enviava recados com críticas diretas à política migratória e a insistência na

manutenção do espírito bélico. Ainda candidato, o presidente Javier Milei criticou Francisco por defender um “Estado

social”. Depois, ao encontrar com o pontífice, pediu desculpas e ouviu do pontífice que eram “erros da juventude”.



## Global

Nas primeiras reuniões com o corpo diplomático no Vaticano, o papa Francisco reiterou a necessidade de paz, a busca por soluções para os conflitos armados e o esforço conjunto de fraternidade. Nos encontros, ele defendia que o amor deveria contagiar o mundo, incluindo os cuidados com os idosos, e lembrava que os jovens são a esperança da humanidade. Também demonstrava imensa preocupação com os imigrantes e a devastação ambiental. Francisco se reuniu, pela primeira vez, com os estrangeiros em 22 de março de 2013, poucos dias após o início de seu pontificado.

Em maio de 2019, Francisco enviou uma carta para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estava preso na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba. Nela, o papa pediu que ele mantivesse a fé. Também persistisse em atuar na política a serviço da caridade. Junto, encaminhou um rosário. Os dois também conversavam por telefone. Em 2023, o presidente foi ao Vaticano e esteve com o papa. No ano passado, o secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, veio ao Brasil, quando visitou São Paulo, Brasília e Aparecida do Norte.

## VIAGEM À *Turquia* É POSSIBILIDADE

A primeira viagem internacional do papa Leão XIV deve ser para a Turquia, no fim do mês, quando há a celebração dos 1.700 anos do Concílio de Niceia. É a comemoração da reunião ecumênica dos católicos romanos com os ortodoxos, em 325 d.C., por iniciativa do imperador Constantino I. No encontro, ambos concordaram que a

divindade de Jesus Cristo deve ser reconhecida como “Deus de Deus, luz da luz; Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”. O concílio definiu a data da Páscoa e vários cânones para a Igreja.

O papa Francisco havia confirmado a presença. Mas morreu antes. Não houve, ainda, a confirmação da viagem do novo pontífice, mas a expectativa

existe porque, para a Igreja, as comemorações envolvendo o concílio são consideradas fundamentais. A Igreja Ortodoxa reúne cerca de 300 milhões de fiéis, a maioria na Europa Oriental, nos Balcãs e na Rússia. É a segunda maior comunidade cristã do mundo, depois da Católica Apostólica Romana.

Católicos romanos e ortodoxos têm uma série de diferenças; os primeiros reconhecem o papa como autoridade suprema, enquanto os outros têm seu próprio líder. Também divergem sobre alguns dogmas, o calendário religioso, a liturgia e o celibato — os padres ortodoxos podem casar, enquanto os romanos, não. (RG)

## ACENO com *respeito* AO LEGADO DE FRANCISCO

» RODRIGO CRAVEIRO  
ENVIADO ESPECIAL

**Cidade do Vaticano** — Na mesma sala em que, dias atrás, os 133 cardeais eleitores se preparavam para o conclave e debatiam os rumos da Igreja Católica, o papa Leão XIV explicou que escolheu seu nome por seu compromisso com as causas sociais, citou a revolução digital e deu uma demonstração de humildade. “O papa, começando por São Pedro até mim, seu indigno sucessor, é um humilde servo de Deus e dos irmãos, nada mais do que isso”, declarou aos purpurados. Robert Francis Prevost, agora líder da Igreja, contou que a opção pelo nome Leão XIV veio pelo fato de Leão XIII ter escrito a encíclica Rerum Novarum, que abordou a questão social no contexto da primeira grande revolução industrial.

“Hoje, a Igreja oferece a todos seu patrimônio de doutrina

social para responder a mais uma revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial, que colocam novos desafios na defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho”, afirmou Leão XIV. Depois do encontro com os cardeais, o pontífice fez uma visita ao Santuário da Nossa Senhora do Bom Conselho, na cidade de Genazano, a 46km de Roma. No local de culto de tradição agostiniana desde o ano 1200. “Desejei muito vir aqui nesses primeiros dias do novo ministério que a Igreja me confiou para levar adiante a missão como sucessor de Pedro”, disse o papa, que aproveitou para orar diante da imagem trazida da Albânia.

## Continuidade

Especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), Filipe Domingues acredita



Em reunião com cardeais, ontem, o Papa Leão XIV reafirmou seu compromisso com as causas sociais

que o discurso de Leão XIV perante os cardeais deixou muito claro o desejo de continuidade do pontificado de Francisco, “com o jeito dele e com um carisma diferente”. “Ele repetiu os temas principais do papado de Francisco, aos quais tem a intenção de prosseguir. Também explicou que o

nome foi uma menção a Leão XIII, o papa das coisas novas e da encíclica. Leão XIV foi um pontífice que se preocupou muito com os temas do trabalho e citou a inteligência artificial como um desafio dos nossos tempos”, afirmou ao **Correio**. “Podemos ver que é um papa antenado nessas questões e

isso será uma prioridade para ele. Francisco tocava nesses assuntos, mas de uma forma mais lateral ou indireta. Leão XIV, no primeiro encontro com os cardeais, fala disso. Ele vem de uma geração mais jovem e com uma sintonia maior nesses tópicos da modernidade.” Para Domingues, é bem

“**Hoje, a Igreja oferece a todos seu patrimônio de doutrina social para responder a mais uma revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial”**

Leão XIV, papa

possível que o papa publique uma nova encíclica sobre o trabalho. “Faz um bom tempo que não temos um documento sobre o trabalho; a última foi escrita por João Paulo II. Seria interessante se ele abordasse o tema no contexto da precarização do emprego, da perda de direitos, do trabalho análogo à escravidão, da exploração da mão de obra. Isso pode render ótimas reflexões.”